Renovar é preciso
Gabriela Izique

Para Hégio Trindade, após ser avaliada,uma instituição "se oxigena,se atualiza e nunca mais é a mesma"

"Não precisamos de mais burocracia, e sim de comprometimento e respeito com o ensino superior brasileiro."

Assim o prof. Hélgio Trindade, presidente da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), abriu no dia 22 de setembro sua palestra no auditório da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo.

O tema desse evento incluiu, por exemplo, os desafios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), que verifica a qualidade dos cursos de graduação e o desempenho acadêmico dos estudantes, sob a coordenação e supervisão do Conaes.

Trindade lembrou o enfraquecimento sofrido pelas organizações internas das instituições de ensino após o fim da ditadura militar no Brasil: "Naquela fase, as universidades se modernizaram, criaram-se as bolsas de estudo e as redes de ensino se expandiram", afirma ele.

"E afinal elas acabaram se transformando em organizações complexas."

As universidades, segundo Trindade, não podem ter vários centros de decisões, nem estruturas e organogramas complicados.

Quando isso acontece, elas perdem o caráter de instituição social, cuja base deveria ser uma política democrática.

"O que é uma universidade na sociedade democrática?", pergunta. E ele próprio responde: "É uma instituição da sociedade.

Portanto, se nós vivemos nessa sociedade, precisamos formar estudantes que sejam profissionalmente competentes, que sejam cidadãos capazes de construir, de consolidar a nossa democracia ainda tão frágil.

Essa visão de instituição social mostra que nós pensamos além do mero desempenho e do mero rendimento como critério de avaliação".

Conforme explica Trindade, o Sinaes tem por objetivo reconhecer a diversidade do sistema; dar real atenção à identidade institucional; e empenhar-se em favor da continuidade, da participação, da globalidade e da responsabilidade social.

A estratégia de trabalho baseia-se em uma auto-avaliação das IES, sob orientação do órgão, como também na avaliação institucional e dos cursos de graduação.

Para que haja uma complementação das informações são também utilizados os resultados como os dos censos de educação, cadastros das instituições e também questionários propostos aos alunos.

Muitas instituições não permitem que a comunidade e nem mesmo os próprios alunos tenham autonomia para construir seu próprio projeto acadêmico.

Isso dificulta seu envolvimento e, mais do que isso, os distancia da real necessidade de melhoria em cada instituição.

"A instituição que faz as avaliações se oxigena, se atualiza e nunca mais é a mesma", preconiza Trindade.

Segundo ele, as avaliações servem também para dar voz à comunidade, além de atualizar e muitas vezes até mudar os modelos e membros da gestão.

"Somente com os resultados das avaliações internas, externas institucionais é que poderemos saber os limites e as possibilidades de uma instituição", argumenta Trindade.

"E isso é fundamental para melhorar a qualidade da educação superior."

Disponível em: <http://revistaensinosuperior.uol.com.br>. Acesso em 31 out. 2005.